

EVOLUÇÃO CRUSTAL DA SEÇÃO NORTE DA FOLHA DE SOCORRO SF- 23-Y-A-VI-2

Oliveira, G.F.^{*} ¹; Góis, A.G.²; Mora, C.S.³; Borba, M.L.³

¹Programa de Pós-graduação em Geociências, IG-Unicamp; ²GEOPLANEJAMENTO Pesquisa Mineral e Geologia Ambiental; ³ Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica, IGc-USP

A ampla geração de crosta continental durante o processo de colisão continental demarca períodos de pico termal pretérito ao colapso do edifício orogênico (Vanderhaeghe, 2009). No contexto da construção do Gondwana Ocidental, o qual possui registros Paleoproterozoicos à Neoproterozoicos, os processos de anatexia e retrabalhamento crustal são registrados no Neoproterozoico, junto à amalgamação do continente (Heilbron *et. al.*, 2004). O estudo de caso localiza-se no âmbito do Domínio Itapira-Amparo, onde o processo de geração de crosta é evidenciado pela relação de metatexitos e diatexitos. As rochas estudadas compreendem ortognaisses migmatíticos de composição granodiorítica e ortognaisses migmatíticos de composição sienograníticas, além de granitoides alcalinos. Os eventos anatéticos característicos do Orógeno Brasília são representados na área por paleossomas granodioríticos gerando leucossomas sienograníticos e vermiculita xistos como melanossomas. Foliações com o *trend* NW/SE são sobrepostas por foliações NE/SW, sugerindo a sobreposição tectônica do Orógeno Ribeira no Brasília Meridional durante a construção do Gondwana Ocidental. Granitoides sienograníticos predominantemente concordantes com o *trend* do Orógeno Ribeira são gerados pela fusão dos ortognaisses granodioríticos, estes com predominância NW/SE. Indicadores cinemáticos com topo para NE e SW e dobras assimétricas com vergência para W são encontrados na área mapeada, além de lineações de estiramento que distinguem zonas de cisalhamento com caráter transpressivo. Tramas amebóides de quartzo e mimerquita paralela à foliação sugerem temperaturas acima de 600°C, assinalando fácies anfibolito superior (Passchier & Trouw, 2005). Na área de estudo caracterizam-se duas fases de anatexia, onde paleossomas monzograníticos geram neossomas ortognáissicos granodioríticos com hornblenda peritética mostrando influxo de água, atestando o primeiro evento anatético. O segundo evento é registrado pela fusão do ortognaisse gerando os ortognaisses sienograníticos e granitoides. Micro-estruturas de fusão ocorrem nos gnaisses e granitoides produtos de anatexia, onde atestam uma cristalização sin-deformacional para estas rochas, as quais caracterizam magmas cristalizados em um alto gradiente térmico sob implicação dinâmica de cisalhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HEIBRON, M.; PEDROSA-SOARES, A. C.; CAMPOS NETO, M. DA C.; SILVA, L. C. DA.; TROUW, R. A. J.; JANASI, V. DE A. Geologia do Continente Sul-Americano – Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. Cap XIII. Província Mantiqueira. Beca. p. 203-235. 2004.
- PASSCHIER, C. W. AND TROUW, R. A. J. Microtectonics. Berlin: Springer, 2nd Ed. 371 p. 2005.
- VANDERHAEGHE, O. (2009). Migmatites, granites and orogeny: Flow modes of partially-molten rocks and magmas associated with melt/solid segregation in orogenic belts. *Tectonophysics*, 477(3), 119-134